

Março de 1985
Nº 32 — Ano III

Biblioteca - Koinonia

(X) Cadastrado

(X) Processado

KARDEX	(+)
TRAGEM	(✓)
XEROX	()
PREPARAÇÃO	()

aconteceu no mundo evangélico



Lojarius Maria Grzybowski

200
1985

A NICARÁGUA E AS IGREJAS NO BRASIL

Para nós, cristãos que acreditamos na ação libertadora de Deus para os povos oprimidos, a Nicarágua é motivo de alegria e apreensão. Alegria por ser um exemplo vivo e atual de que o Senhor da História está olhando para o seu povo, os pobres e deserdados da terra. Apreensão por vermos as forças da morte, lideradas pelo governo americano, investirem contra essa fonte de esperança e nossas igrejas quase que indiferentes ao que acontece por lá.

A igreja sensível à atuação do Espírito Santo pode ver no processo revolucionário nicaraguense os sinais do Reino de Deus. Esses sinais se manifestam na luta do povo por melhores condições de vida, por justiça social, por equidade nas relações sociais, por participação nos processos de decisões, enfim, para recuperar para o homem o seu orgulho e a sua dignidade de criatura feita à imagem e semelhança de seu criador.

Resistir ao processo nicaraguense é resistir àquilo que o homem tem de mais sagrado: o seu direito à auto determinação. Nicarágua enfrenta muitos problemas como por exemplo, nas palavras do presidente Daniel Ortega: "12 mil mercenários somozistas, vastas extensões de território devastadas, oito mil mortos, na maioria civis, dívida externa, problemas com o comércio, exportações aviltadas" e a recusa dos EUA em dialogar com o governo sandinista. Esses

problemas não pertencem apenas à Nicarágua, são nossos também. Para a igreja que permanece fiel ao chamado de Deus, isto é, solidária com os pobres, esses problemas são teológicos. O que se vê ali é uma resistência das forças da morte contra a emergência dos sinais do Reino de Deus. Por isso o problema nicaraguense é um problema para as igrejas cristãs.

Não queremos incorrer no erro de confundir a Revolução Sandinista na Nicarágua com o Reino de Deus. Ainda estamos longe de vê-Lo emergir na história. Contudo há ali sinais de que o Reino pode ser uma realidade para os pobres. Esses sinais residem principalmente na luta do povo, na sua fé evangélica de que Deus está presente com ele, na sua auto confiança e desejo de construir uma sociedade nova e um novo homem. Neste sentido é que, na Nicarágua, estamos diante de um problema teológico.

A passagem do presidente Daniel Ortega pelo Brasil poderia ter sido uma oportunidade das igrejas, num pronunciamento comum, terem empenhado sua solidariedade e amizade ao povo nicaraguense. Oportunidade que se perdeu, sabe-se lá por quais razões, que contudo não é irremediável. Basta apenas um pouco de boa vontade.

CEDI
Centro Ecumênico de
Documentação e Informação

Rua Cosme Velho, 98 fundos
22241 - Rio de Janeiro - RJ
Telefone: 205-5197

Av. Higienópolis, 983
01238 - São Paulo - SP
Telefones: 66-7273

Editor
Edin Sued Abumanssur

Redator
Flávio Irala

Conselho Editorial
Aloísio Mercadante Oliva
Jether Pereira Ramalho
José Oscar Beozzo
Rubem Alves
Zwílglio Motta Dias

Sagarana Editora Ltda
Rua Nazaré Paulista, 146/3
São Paulo - SP

Composição
Paulo Zacarias

Impressão/Acabamento
Imprensa Metodista
Av. Senador Vergueiro, 1301
09700 - São Bernardo do Campo - SP

A IGREJA ELETRÔNICA EM FOCO

A presença de pregadores na televisão tem despertado bastante interesse a ponto do humorista Chico Anísio ter criado um personagem, Tim Tones, para satirizar a situação. A Folha de S. Paulo, em sua edição de 24/2/85, traz uma matéria de Alex Periscinoto, especialista em comunicações de uma agência publicitária, enfocando o fenômeno da Igreja Eletrônica. As cifras gastas com essa "igreja" nos Estados Unidos são astronômicas. Vejam: "Billy Graham, Evangelistic Association", arrecada 30 milhões de dólares anuais; Igreja Mundial de Deus, 75 milhões de dólares; Oral Roberts, de 55 a 60 milhões de dólares; Rex Humbard, de 25 a 30 milhões de dólares; Jerry Falwell, de 45 a 50 milhões de dólares; a Igreja Católica 4 (quatro) milhões de dólares. O articulista demonstra o verdadeiro esquema de marketing que sustenta esses programas, chama a atenção para a falta de ética de alguns quando citam os "concorrentes" e pergunta: "como enfrentar a Igreja Eletrônica, sem utilizar os artifícios, técnicas e persuasão que se condenam?" (Folha de S. Paulo, 24/2/85)

JÚLIO DE SANTA ANA É O NOVO REITOR DE ISEDET

O Prof. Júlio de Santa Ana esteve no começo de março em Buenos Aires para acertar os detalhes de sua nova função como reitor do Instituto Superior Evangélico de Estudos Teológicos — ISEDET, na Argentina. Julio de Santa Ana, que é atualmente o secretário executivo do Centro Ecumênico de Serviço à Evangelização e Educação Popular, assumirá a reitoria do ISEDET em janeiro de 1986. Já de longa data o prof. Julio de Santa Ana vem trabalhando com o Movimento Ecumênico ocupando os cargos de Secretário Geral do movimento Igreja e Sociedade na América Latina — ISAL e diretor da Comissão para a Participação das Igrejas no Desenvolvimento órgão do Conselho Mundial de Igrejas. Julio de Santa Ana é também atualmente professor no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião no IMS.

O ECUMENISMO E O MOVIMENTO CARISMÁTICO

O Mensageiro da Paz se supeira a cada número. Um artigo da edição de março critica tanto o Movimento Ecumênico quanto o Movimento Carismático da Igreja Católica. Acusa o ecumenismo de ser "um meio sutil usado para barrar o avanço da pregação do Evangelho entre as *hostes* do catolicismo idólatra, comprometido com o sincretismo religioso sob a égide do papa". Acusa o Movimento Carismático católico como um meio, também sutil, de "atrair o povo pentecostal". Com um sectarismo exacerbado conclui que "o Movimento Carismático genuíno, sem cheiro de romanismo, é aquele que se manifestou na experiência dos primeiros apóstolos e discípulos de Jesus, e que se expressa com os mesmos sinais evidentes registrados nos Atos dos Apóstolos e constatados também na experiência pentecostal vivida pelas Assembléias de Deus". É impressionante!

VATICANO É CONTRA O ECUMENISMO

Assim como as igrejas fundamentalistas o Vaticano também é contra o ecumenismo. A Santa Sé acaba de condenar os teólogos Karl Rahner — morto no ano passado — e Heinrich Fries de 73 anos, pelas teses expostas no livro "Unidade da Igreja, Possibilidades Reais" publicado em 1983. Para Rahner e Fries o ponto de partida doutrinário para o regresso à unidade está "nas verdades fundamentais do cristianismo como são expressas na Sagrada Escritura e nos sínodos de Nicéia e Constantinopla", que são aceitos tanto por católicos como por protestantes. Para o Vaticano isso representa uma "subversão da própria fé católica". O teólogo jesuíta poderá sofrer um processo *post mortem* pela Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, ex-Santo Ofício, ... para gáudio de todos os fundamentalistas anti-ecumênicos. (Folha de S. Paulo 3/3/85).

MATARAM O QUINTINO NO PARÁ

A Polícia Militar matou, dia 4 de janeiro, em Vizeu, PA, o posseiro Quintino da Silva Lira, considerado elemento perigoso pelas autoridades da região. Quintino, depois de perder suas terras, sua casa e sua família e esperar pela justiça oficial, resolveu assumir ele mesmo a tarefa de promover justiça. Defendia os posseiros em vias de perder suas terras, matava jagunços, ameaçava e exigia dinheiro dos fazendeiros para ajudar as famílias mais necessitadas. A região onde atuava Quintino é atualmente o maior e mais grave conflito decorrente da luta pela posse da terra no Pará, próximo ao Maranhão na BR-316. São mais de 10 mil famílias de posseiros que estão em luta contra o Grupo Real, do Rio Grande do Sul, que instalou na área nove empresas de produção de arroz, extração de borracha e madeira, ouro e titânio. O conflito nessa área (Gleba Cidapar) que mede 387 mil hectares, dura já dez anos e alguns dos posseiros ali estão na terra a mais de 40 anos. Quintino foi morto depois que os fazendeiros se cotizaram e ofereceram Cr\$ 250 milhões de cruzeiros por sua cabeça. Um destacamento de 20 policiais se encarregou de executar a tarefa. (Jornal Evangélico - 1ª quinzena, fevereiro/85)

DIÁLOGO ENTRE CATÓLICOS E REFORMADOS

De 3 a 8 de junho próximo se realizará o segundo encontro da Comissão Internacional de Diálogo entre Católicos Romanos e Reformados. Essa comissão é composta por representantes do Secretariado para a Unidade dos Cristãos e da Aliança Reformada Mundial. O diálogo entre católicos romanos e reformados apresenta duas fases distintas: a primeira se deu entre 1970 e 1977 e os resultados foram publicados no relatório "A presença de Cristo na Igreja e no mundo". A segunda fase começou com a reunião realizada em janeiro do ano passado, em Roma.



A QUESTÃO AGRÁRIA NA "NOVA" REPÚBLICA

O novo governo terá como uma das tarefas mais difíceis de resolver a questão agrária no Brasil. Os conflitos de terra aumentam a cada dia e mais vítimas inocentes são feitas. Em muitos casos são famílias de colonos que subiram do Sul para as áreas de colonização dos projetos oficiais do governo que são mortas ou aprisionadas. Diante da violação dos direitos humanos não podemos nos calar. Em Goiás os policiais de Araguaina prenderam os posseiros Cícero Feitosa, Antonio Frederico do Nascimento e José Pereira da Silva acusados, sem prova nenhuma, de assassinar um fazendeiro da região. Sob tortura esses posseiros foram obrigados a confirmar a autoria do crime. Contudo há indícios de que essas prisões foram feitas para acobertar os interesses de grileiros que atuam na área. A CPT — Comissão Pastoral da Terra, fez as denúncias e exige a soltura dos prisioneiros. Outros agricultores tiveram que abandonar as suas casas com medo da polícia que os procura. (Jornal Evangélico - 1ª quinzena de fevereiro/85).

SOLIDARIEDADE À NICARÁGUA

Dezenas de entidades e personalidades estão promovendo uma série de atividades em "solidariedade à Nicarágua, pela justiça e pela paz na América Central". Dia 23/3 realizou-se uma vigília, dia 24/3 foi celebrado um Ato Eumênico com a participação do Cardeal D. Paulo Evaristo Arns e do Rev. Jaime Wright, e dia 28 de abril será realizada uma Conferência Nacional de Solidariedade à Nicarágua e pela Paz na América Central. Finalmente, no dia 19 de julho haverá uma celebração pelo 6º Aniversário da Revolução Popular na Nicarágua. Quem está coordenando esses trabalhos de solidariedade é o Serviço de Justiça e Não-Violência de São Paulo. Maiores informações pelo telefone (011) 229-7448.

CNBB RECOLHE SUGESTÕES PARA A NOVA CONSTITUIÇÃO

O trabalho da CNBB quanto à Assembléia Nacional Constituinte entra agora em nova etapa, conforme anunciou o seu presidente, d. Ivo Lorscheitter, no final de fevereiro. A tarefa desta etapa será recolher sugestões das comunidades sobre o conteúdo da nova Constituição, especialmente quanto a "pontos nevrálgicos" como direitos do cidadão e direito da propriedade. Isto faz parte de um amplo estudo, que foi explicado detalhadamente ao presidente eleito Tancredo Neves, em sua visita àquela entidade. Na fase final do estudo, a Igreja vai propor que a assembléia não seja composta apenas por representantes dos partidos, mas também por outros setores da sociedade. (Zero Hora, 1º/3/85)

SEITA MOON FINANCIA "CONTRAS"

A seita Moon, conhecida entre nós por ser acusada de aliciar jovens e de praticar lavagem cerebral nos seus seguidores, resolveu apoiar os rebeldes nicaraguenses, os "contras", que tentam derrubar o governo sandinista da Nicarágua. A ajuda financeira está sendo encaminhada através da *Causa*, uma organização fundada na década de 70 pelo reverendo sul-coreano Sun Myung Moon. O fundador da chamada Igreja da Unificação cumpre atualmente pena de dezoito meses nos Estados Unidos por fraude fiscal. A *Causa* tem sua sede principal em Nova York e um escritório em Tegucigalpa, capital de Honduras e principal centro de coordenação das atividades dos "contras". Membros da organização visitaram bases dos rebeldes anti-sandinistas em Honduras, de onde são articulados os ataques ao território nicaraguense. No Brasil, a seita Moon, depois da destruição de sua sede em São Paulo, mantém apenas o jornal "Tribuna Universitária", de linha anti-comunista exacerbada, como era de se esperar. (Folha de S. Paulo — 28/2/85)

"A DÍVIDA EXTERNA NA VIDA DO POVO"

O Fundo Samuel deu continuidade ao encontro realizado no ano passado com o tema de "Dívida Externa na Vida do Povo". Aquele encontro, onde agentes de pastoral e membros de comunidades de base servidas pelo FS, discutiram as implicações da dívida no cotidiano das pessoas, teve repercussões no exterior: o Diaconato Mundial e a Missão das Igrejas Reformadas da Holanda, as entidades Solidaridad da Holanda, Pão para o Mundo da Alemanha e o Serviço de Informação sobre Política de Desenvolvimento da Áustria responderam às indagações feitas pelos participantes do encontro e querem contribuir para ampliar a discussão dessa questão crucial para os países do Terceiro Mundo. No dia 3 de março, o mesmo grupo voltou a se encontrar nas dependências da Igreja Evangélica Reformada. O Fundo Samuel tem à disposição material para discussão em comunidades. Os interessados poderão escrever para: Caixa Postal 21274, CEP - 04619, São Paulo, SP.

MEMBROS DA IECLB PEDEM SOLIDARIEDADE À NICARÁGUA

Um grupo de pastores, obreiros e membros de diferentes comunidades da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil encaminharam uma carta ao Pastor Presidente Augusto Ernesto Kunert pedindo-lhe que se manifeste publicamente a respeito da ação intervencionista do governo Reagan na América Central e na Nicarágua em particular. Esse grupo pediu-lhe também que encaminhe às Igrejas Luteranas nos Estados Unidos uma carta solicitando-lhes que se posicionem em relação ao caso. O grupo quer que as Igrejas Luteranas dos E.U.A. "continuem denunciando, como atalaias, a pressão econômica e o terror tutelado pelo governo norte-americano contra o povo nicaraguense". Essa é uma boa iniciativa dos luteranos. O sucesso da revolução nicaraguense é de responsabilidade de todos nós cristãos e precisamos manifestar nossa opinião nessa hora em que a Nicarágua tanto precisa de apoio.



FIM DA CRISE NA UNIMEP

O Conselho Diretor da Unimep, dia 20 de fevereiro último, reconheceu como definitiva a liminar concedida pela 3ª Vara da Comarca de Piracicaba ao mandado de segurança impetrado por Elias Boaventura e Almir Maia que lhes garantiu a recondução aos cargos de reitor e vice-reitor. O Conselho revogou os atos de eleição, nomeação e posse de Hélio Manfrinato e Abner Perpétuo, e determinou que as ações em curso na justiça sejam extintas. (Expositor Cristão — 1ª quinzena março/85)

ACAMPAMENTO ECUMÊNICO DE JUVENTUDES

O CEDI, através de seu Programa de Assessoria à Pastoral Protestante, realizou nos dias 29 a 31 de março no Rio Grande do Sul um Acampamento Ecumênico com o tema: "O Espaço Social e Caminhos para a Juventude Cristã". Um dos objetivos do Acampamento foi marcar a presença ecumênica e protestante diante do Ano Internacional da Juventude, além de dar início às conversas entre as juventudes das igrejas no Sul e a Pastoral Protestante do CEDI. A organização do Acampamento esteve ao encargo do Rev. Elias Vergara, coordenador do Núcleo Sul da Pastoral Protestante.

FRATERNIDADE ENTRE CRISTÃOS E JUDEUS

Pouca gente conhece o Conselho de Fraternidade Cristão-Judaica de São Paulo. Esse Conselho existe desde 1962 congregando judeus e cristãos para a prática e promoção do diálogo religioso. Filiado desde 1974 ao International Council of Christians and Jews — ICCJ, o Conselho vem apoiando iniciativas e posicionamentos ligados à defesa dos direitos humanos contra toda forma de intolerância, preconceito e discriminação. Atualmente ele vem desenvolvendo uma campanha de divulgação e promoção de suas atividades. Para isso ele quer contar com você. Escreva para a secretaria no seguinte endereço: CFCJ de São Paulo — Rua Martin Francisco, 748 casa 01 — CEP — 01226 — São Paulo, SP.

FLM TEM NOVO SECRETÁRIO GERAL

O teólogo norueguês Gunnar Johan Stalsett foi eleito, em 1º de fevereiro, para a Secretaria Geral da Federação Luterana Mundial, em substituição ao Dr. Carl Mau. Esta entidade reúne 99 igrejas (entre elas, a IECLB) com mais de 54 milhões de membros em todo o mundo. Stalsett é o sexto Secretário Geral da FLM desde a sua criação, em 1947. (Jornal Evangélico — 2ª quinzena de fevereiro/85)

IGREJAS LEMBRAM TRAGÉDIA DE VILA SOCÓ

As igrejas Católica, Episcopal e Metodista de Cubatão, por ocasião da passagem do primeiro ano da tragédia de Vila Socó, distribuíram, no dia 25 de fevereiro, um manifesto condenando "o descaso existente para com a vida humana, tanto de parte das indústrias quanto das autoridades de Cubatão". As indústrias, denuncia o documento, na febre louca do lucro, não se equipam adequadamente para evitar tragédias humanas e ecológicas" e as autoridades "não exercem uma vigilância mais concreta e exigente no funcionamento predatório das indústrias". O documento faz também um apelo para que as autoridades municipais, estaduais e federais, lideranças da cidade, associações de bairros, igrejas e outras entidades assumam um compromisso de lutar em defesa da vida do povo de Cubatão. À noite do mesmo dia, realizou-se um culto ecumênico organizado pela Associação de Moradores de Vila Socó. O culto contou com a participação de metodistas, episcopais e presbiterianos e teve como nota triste o tumulto criado pelo pe. Baltazar Primitivo e seus seguidores (entre eles o ex-prefeito Passarelli, recentemente destituído do cargo), da linha carismática, que insistiram realizar uma missa, recusando-se a participar do culto ecumênico. Como não conseguiram o seu intento, retiraram-se do local deixando o povo da vila perplexo. Segundo o jornal *A Cidade de Santos*, "essa é a segunda vez que o pe. Baltazar deixa os cristãos de Vila Socó na mão. Com um agravante: não quis participar de um culto ecumênico". Infelizmente, a tarefa ecumênica enfrenta este tipo de dificuldades.

SEITAS PREOCUPAM AS IGREJAS

A Folha de S. Paulo, em sua edição de 3/3/85, publicou matéria de página inteira sobre o avanço das seitas no Brasil e na América Latina. A matéria veio a propósito de um documento elaborado pela CNBB que vê com apreensão a crescente presença daquilo que ela chama de "movimentos religiosos livres" nos meios mais pobres e carentes da população. Em documento enviado ao Secretariado para a Unidade dos Cristãos, no Vaticano, a Conferência Episcopal brasileira pede uma "pesquisa aprofundada" sobre esse fenômeno. Muitas igrejas protestantes também estão preocupadas com o assunto e na matéria há opiniões de conhecidos teólogos e líderes evangélicos. Pelos exemplos da história, devemos estar atentos tanto ao crescimento das seitas quanto às preocupações que elas despertam.

NOVO SECRETÁRIO DE COMUNICAÇÕES DO CLAI

João Batista Nunes, pastor da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, é o novo secretário de Promoção e Comunicação do CLAI, em substituição a Fernando Oshige, que deixou o cargo para cursar pós-graduação em Comunicação Social no Brasil. A escolha aconteceu na reunião da Junta Diretiva e Secretariado do CLAI realizada em La Paz, Bolívia, de 19 a 24 de fevereiro passado. O novo secretário, até sua convocação, editava o jornal "Contexto", do Centro Evangélico Brasileiro de Estudos Pastorais (CEBEP). Uma das tarefas da secretaria de Promoção e Publicação será a implementação da política do atual secretário geral, rev. Felipe Adolf, de expansão e consolidação do trabalho até agora realizado. O Rev. Nunes transferirá sua residência de Campinas para Quito, no Equador, onde editará a revista Rápidas, órgão informativo do CLAI.

Mantenha seu endereço atualizado para continuar recebendo seu boletim.



PUBLICAÇÕES

PELAS TRILHAS DO MUNDO, A CAMINHO DO REINO

Julio de Santa Ana, Co-edição Imprensa Metodista e Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, S. Bernardo do Campo, 1985, 128 p.

Trata-se de uma série de cinco conferências pronunciadas pelo autor no Seminário Bíblico Latino-Americano, na Costa Rica. A questão central que o autor tenta responder é se a pastoral das igrejas protestantes é pertinente ao período histórico que vivemos na América Latina ou se, ao contrário, corre o risco de ser anacrônica, de permanecer fora do horizonte de nosso tempo. Diante disso, ele discute os pressupostos teológicos da pastoral protestante, os modelos bíblicos de pastoral, a questão da leitura dos sinais do Reino da análise da conjuntura histórica, a forma que o Corpo de Cristo toma na sociedade e na Igreja e, finalmente, os dilemas e oportunidades que se apresentam hoje à pastoral evangélica.

AS CLASSES POPULARES E OS DIREITOS HUMANOS

Ivo Lesbaupin, Editora Vozes, Petrópolis, 1984, 195 p.

A luta pelos direitos humanos foi intensa em meio aos regimes autoritários que vicejaram na América Latina. Nessa época, as questões estavam muito claras e a ênfase recaía na defesa dos *direitos políticos* violentamente suprimidos pelas ditaduras militares que desrespeitavam liberdades fundamentais e atentavam contra a vida humana. Diante disso, a luta pelos *direitos sociais* esteve freqüentemente esquecida. Atento a isso, o autor alerta para o risco de que se possa considerar o simples retorno das democracias formais como pleno respeito aos direitos humanos. Mostra então que a defesa desses direitos não se encerra enquanto se atentar contra o direito fundamental que é o *direito à vida*, visto quando se trata o tema na perspectiva das classes populares.

FALAM AS MULHERES

Março é o mês onde se comemora o Dia Internacional da Mulher. Publicamos nesse número os depoimentos de três mulheres, uma pentecostal, outra católica e outra metodista, que dão uma pequena visão da situação das mulheres em nossas igrejas.

Yara Nogueira Monteiro — A passagem do Dia Internacional da Mulher nos leva a refletir sobre a real dimensão dessa data em termos da realidade das mulheres evangélicas brasileiras.

Historicamente as nossas igrejas parecem refletir a sociedade brasileira marcada pelo patriarcalismo onde o espaço feminino era restringido às paredes do lar e, nas igrejas, às obras pias. Atualmente, muito embora nosso progresso intelectual e atuação em diferentes setores da sociedade, verifica-se que o quadro geral nas igrejas não apresenta grandes modificações conquanto existam honrosas exceções. Qualquer "investida" feminina no sentido de conseguir voz nas igrejas e de uma maior participação ainda não é bem vista sendo até mesmo encarada como contrária aos santos mandamentos.

Em meio a isso vimos, com agradável surpresa, estar sendo organizado um 1º Encontro Nacional de Mulheres, a ser realizado em junho no Rio de Janeiro com o objetivo de discutir a problemática feminina nas instituições eclesiais. Na passagem do 8 de março nos indagamos até que ponto, no Brasil, deixaremos de ser apenas Loide e Dorcas para atingirmos a dimensão de Débora. (Yara Monteiro é da Congregação Cristã no Brasil, é mestre em História pela USP e cursa atualmente o doutorado em História, também na USP).

Ana Maria do Carmo Dias — "A mulher começa a participar, fazendo algo para mudar sua própria situação. Através da Igreja, nos últimos tempos, ela descobriu a importância de sua participação social, envolveu outros setores. Vejo

a fé, nos dias de hoje, como participação. A mulher sempre foi oprimida pela Igreja, desde a hora do casamento, com tudo aquilo de submissão ao marido, à própria Igreja. A Igreja agora abriu um espaço para a participação da mulher, e vai vendo que a própria mulher vai conquistando seus valores. Mas, se ela própria não for descobrindo esses valores, se depender do homem e da Igreja, não conseguiremos nada. Vejo que algumas mudanças já começam a aparecer, mas isto porque a mulherada se organizou e participou." (Ana Maria do Carmo Dias, 40 anos, é viúva do operário Santo Dias, morto pela Polícia Militar em 79 durante as greves no ABC, participa da comunidade católica de Vila Remo, São Paulo)

Zeni Lima Soares — No mês em que se comemora o Dia Internacional da Mulher, o presidente Tancredo Neves monta a equipe com quem irá dividir o poder, as decisões, as responsabilidades. Na equipe, a ausência total da mulher que enfrentou polícia, foi às ruas, cantou a esperança. Perplexas as mulheres perguntam: "Presidente, onde estão as mulheres no seu governo?" E ele, ágil, responde: "Minha filha, por enquanto estou compondo o ministério, vai sobrar muita coisa para as mulheres fazerem". Penso nesse episódio e penso nas nossas estruturas eclesísticas, até aqui às mulheres, maioria nas igrejas, restam as "sobras". E eu pergunto: "Até quando?" (Zeni Lima Soares é pastora na Igreja Metodista, foi a primeira presbítera a ser ordenada na sua igreja. Trabalha atualmente na Pastoral Eumênica do Menor em São Bernardo e é poetisa)



JORNADA PELOS DIREITOS HUMANOS NA AL

De 27 a 29 de março, realizou-se, em São Paulo, a "Jornada pelos Direitos Humanos na América Latina", promoção do movimento Cristãos pelos Direitos Humanos na América Latina. Procurando atingir, basicamente, os movimentos populares, comunidades eclesiais de base e pastorais que atuam junto aos trabalhadores, a Jornada buscou ser um momento para "uma tomada de posição solidária e fraterna com todos os nossos irmãos latino-americanos que, oprimidos secularmente, avançam, passo a passo, nos caminhos da libertação" (carta-convite). No dia 27,

o tema foi "Situação de Desemprego, Fome e Conjuntura Política na AL" e teve a participação de Plínio de Arruda Sampaio, Domingos Barbé e Waldemar Rossi. O Cardeal Paulo Evaristo Arns fez, no segundo dia, uma exposição sob as causas da miséria que atinge a maioria dos latino-americanos. No último dia, foram apresentados depoimentos de representantes das comunidades cristãs de El Salvador, CEBs, CPT, CPO e organismos de direitos humanos sobre a ação dos povos latino-americanos diante das situações opressivas.

DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO

O Dia Mundial de Oração é um movimento que reúne mulheres cristãs, de todo o mundo e de muitas tradições, para observar um dia comum de oração por ano — primeira sexta-feira de março. Este ano o programa do DMO foi preparado pelas mulheres da Índia e teve como tema central: Paz Através da Oração e Ação. No dia 1º de março mulheres de diversas igrejas se reuniram em oração num esforço para encontrar a paz para um mundo dividido. No Brasil o Dia Mundial de Oração é celebrado desde 1938 mas somente em 1973 foi criado um Conselho Nacional para dirigir os trabalhos. A atual presidente do DMO é a Srª Nympha Protásio de Almeida, de São Paulo.

continuação da p. 8

homens, as mulheres passaram a incorporar os valores transmitidos por Jesus e lutaram para conquistar seu espaço, também, na Igreja. Indo contra as palavras do apóstolo Paulo, quando este afirma que "as mulheres devem calar-se na igreja", elas começaram a falar, repartindo suas experiências, suas lutas, e, principalmente, mostrando que elas também eram pessoas escolhidas por Deus para ministérios específicos.

Hoje, embora enfrentando muitos obstáculos ainda, pois elas estão inseridas numa Igreja que sempre teve sua história escrita por homens, as mulheres têm participado ativamente, e, aos poucos, vão ocupando cargos que eram considerados exclusivamente masculinos, como o pastorado, púlpito, cargos diretivos e até episcopado.

Estes espaços que estão sendo conquistados pelas mulheres, embora com muita luta e sacrifício, são sinais evidentes do Reino de Deus. Uma prova disto foi a participação das mulheres na VIª Assembléia do Conselho Mundial de Igrejas, realizada em Vancouver, Canadá, no ano de 1983. A participação das mulheres foi de uma forma ativa e efetiva, uma vez que várias mulheres apresentaram as questões concernentes ao tema da Assembléia, como por exemplo, "Vida em Plenitude", "Vida em Meio à Morte", "Vida em meio à escuridão" e outros.

Durante toda a Assembléia, o centro luterano da Universidade da Columbia Britânica, transformou-se no ponto de encontro das mulheres. Com o nome de "well"/La Source — o poço. A cada dia the well apresentava programas com tópicos concernentes à vida das mulheres.

Alguns dos tópicos discutidos foram: "Mulheres em Solidariedade", "A Igreja e Feminismo", "Mulheres e Racismo", "Violência na Vida das Mulheres", "Mulheres como Teólogas", "Turismo e Prostituição", e etc. The well foi o ponto alto da Assembléia para as mulheres que participaram da mesma. O convívio com mulheres de diferentes culturas, raças, religiões e tradições marcou a Assembléia na vida de todas as mulheres que ali estiveram compartilhando, orando, cantando, ensinando, aprendendo e crescendo em comunidade. Esta foi uma demonstração clara da realidade da mensagem da Assembléia do CMI: "Jesus Cristo, a Vida do Mundo".

São fatos como estes que nos impelem a continuar nossa luta pelo reconhecimento dos direitos das mulheres. No dia 8 de março, pudemos perceber diversos grupos de mulheres mobilizando-se para fazerem debates, palestras, etc. visando uma conscientização e valorização da mulher. Estes são sinais de esperança da instalação do Reino de Deus, onde todos, tanto o homem como a mulher, são chamados para trabalhar de acordo com seus talentos e possibilidades, interesses e capacidades, e não simplesmente de acordo com os papéis que a sociedade determina.

Amélia Tavares Correia Neves é formada em Teologia, pela Faculdade de Teologia da Igreja Metodista. Está concluindo mestrado na área de comunicação social e, atualmente, é redatora da revista "Voz Missionária", revista das mulheres da Igreja Metodista no Brasil, também trabalha no CESEP.

A MULHER CONQUISTANDO SEU ESPAÇO

Amélia Tavares

“Não se pode assegurar a verdadeira liberdade, não se pode edificar a democracia — sem falar do socialismo — se não chamamos as mulheres ao serviço cívico, na milícia, na vida política, se não a tirarmos da atmosfera brutal do lar e da cozinha”.

(LENIN)

Pensando no dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher, me veio à mente certo filme que passou na TV há poucos dias atrás. No momento em que eu ia desligar o aparelho vencida pelo cansaço e sono, um diálogo entre o pároco da cidade e a jovem atriz chamou minha atenção: a jovem era recém-casada, porém, não encontrou no casamento toda a felicidade que sonhava e, chorando, ela dizia para o padre que deveria existir algo além daquele mundo vazio que ela vivia. A jovem foi duramente repreendida porque, se ela procurava algo além do casamento, só poderia ser uma aventura amorosa. Todo enredo do filme girava em torno desta trama. É realmente chocante constatarmos que, para muitas pessoas, até bem pouco tempo atrás, as mulheres só poderiam realizar-se a partir do momento em que fizessem um bom casamento e fossem esposas e mães dedicadas. Fora deste âmbito, só restavam as aventuras amorosas extra-conjugais.

Se pensamos que nos dias atuais a situação teve uma sensível melhora, estamos enganados, porque os meios de comunicação de massa se apresentam como elementos de importância vital para a transmissão de valores ideológicos, sejam eles sexistas, classistas ou elitistas. Estes meios de comunicação de massa estão, constantemente, difundindo valores ideológicos “machistas” através da apresentação da mulher como objeto sexual, realizada com suas tarefas domésticas, familiarizada com a sociedade consumista e destinada a agradar aos homens.

O que mudou então? O que mudou foi a consciência da mulher. Nos dias atuais, a mulher tem tomado consciência do seu valor e assumido uma luta pelos seus direitos e concretizado todo um processo de mudança. Este processo tem sido

lento e doloroso, mas os espaços, os mais variados possíveis, estão sendo, aos poucos, conquistados pelas mulheres nas diferentes esferas da sociedade.

E como tem sido este processo de mudança dentro da Igreja nos últimos tempos? A Igreja, seguindo uma estrutura social que tende a marginalizar a mulher, tem projetado a mulher como ser inferior, subjugada ao homem, este possui todos os direitos, inclusive o de falar na igreja. Esta posição, logicamente, é contrária aos atos e discursos de Jesus, que sempre valorizou a mulher, reconhecendo a dignidade e igualdade da mesma, diante de uma sociedade machista. Temos a prova disto na forma como Jesus tratou a mulher samaritana (Jo 4), vendo a mesma como uma pessoa digna de participar no seu Reino. Indo contra todos os costumes da sociedade da época, Jesus incluiu as mulheres no seu grupo de seguidores (Lc 8:1-3). Estas mulheres mostraram sua fidelidade e fibra acompanhando Jesus até o momento de sua morte (Mc 15.40s, Mt 27.55s, Lc 23.49).

Na Igreja Primitiva, as mulheres exerceram um importante papel como difusoras do Reino, proclamado por Jesus. Elas foram de importância fundamental para o crescimento e institucionalização da Igreja. Porém, aos poucos, a igreja foi incorporando as estruturas sociais injustas da sociedade na qual ela está inserida. A mulher passou a ser marginalizada e foi assumindo papéis tradicionalmente vistos como femininos, tais como limpeza e ornamentação do templo, cozinha, ensino para crianças na Escola Dominical, etc.

Porém, conscientes de que foram criadas “à imagem e semelhança de Deus”, assim como os

continua na p. 7

OS SINAIS DOS TEMPOS

**Documento do Conselho Latino-Americano de Igrejas
para a Reflexão dos Cristãos**

Nós, cristãos, vivemos em nossa América com a alegria que nasce da fé e da esperança que a promessa do Senhor confirma a cada dia em milhões de crenças em nosso continente, mas também com a profunda dor que o amor — que o Espírito derrama em nossos corações — nos faz sentir perante tanto sofrimento injusto e tanta morte inocente a pesar sobre nossos povos.

Sabemos que Deus está operando em nossa inquieta e conflitante história mundial e latino-americana, para fazer triunfar seu propósito de dar, em Cristo, uma nova vida às mulheres e homens de nosso povo e de transformar nossa injusta e desigual sociedade. Nem sempre somos capazes de ver e seguir as marcas de seus passos. Às vezes os preconceitos anuíam a nossa visão. Outras vezes, são uma estreita ou deformada compreensão do Evangelho ou a preocupação excessiva conosco mesmos, ou nosso isolamento da sociedade em que vivemos, que não nos permitem perceber o sopro do Espírito que dá o alento na busca e nas esperanças de nossos povos. A Bíblia nos ensina, além disso, que “os caminhos de Deus não são os nossos caminhos, nem os seus pensamentos os nossos pensamentos”. O triunfo de Deus se manifesta, freqüentemente, sob a forma da cruz. Assim também costuma dizer a sabedoria popular: “Deus escreve certo por linhas tortas.”

Tudo isto nos chama a sermos muito humildes quando nos esforçamos por compreender os “sinais dos tempos” e assinalar o que Deus está fazendo hoje entre nós. No entanto, ainda que “vemos por espelho, obscuramente”, não andamos às cegas. Deus nos deu nas Escrituras sinais claros de sua vontade de justiça, de vida e de paz para a humanidade. E o Espírito — que o Senhor prometeu à sua Igreja — nos dá o discernimento para perceber a presença deste propósito nos acontecimentos de nossa história. Por isso, com humildade mas também com a ousadia da fé, atrevemo-nos a assinalar a nossos irmãos e irmãs como percebemos hoje a obra poderosa do Senhor em nossa América Latina.

Os Brotos de Vida Nova

Deus vem permitindo em alguns países de nosso continente que brotos de vida nova — por enquanto frágeis e pequenos — rompam a superfície do solo endurecido e assolado por anos de tirania, repressão e morte. O vir à luz de um governo democrático na Argentina, no Uruguai e o caminhar para isso no Brasil, com todos os seus problemas e perplexidades, significam um triunfo da liberdade, um espaço aberto aos povos para pensarem e definirem o seu futuro, para empreenderem novas tarefas, para reclamarem a justiça e fundamentarem nela uma verdadeira unidade. Por sua vez, os governos que recolherem e expressarem a autêntica vontade de paz da imensa maioria dessas nações, poderão resolver as tensões internacionais que nos ameaçam e desmontar a militarização e a corrida armamentista que oneram tão gravemente nossos escassos recursos.

Ao mesmo tempo, na luta pela justiça, experimentamos as tormentas que se abatem sobre estes tenros brotos, tanto pelos interesses de grupos que lutam a todo custo para manter suas posições de privilégio à custa dos pobres, como pela injustiça de uma ordem econômica internacional, cuja imoralidade clama aos céus. Presos entre as pinças deste sistema, os países se debatem entre o peso de dívidas desigualmente contratadas e aumentadas constantemente por decisões unilaterais dos credores, as quais devemos ou pagar com o salário dos pobres, com a saúde de nosso povo, com o crescente subdesenvolvimento, ou nos negarmos a fazê-lo, com consequências similares. A mensagem profética contra a opressão do pobre, a injustiça e a usura, adquire completa atualização, agora a nível internacional. A criação de uma nova ordem econômica internacional, que as Nações Unidas há muito aprovaram, transformou-se não mais em um problema técnico, mas em uma obrigação moral, que pesa como uma questão de justiça, especialmente sobre a consciência dos cristãos.

Este combate pela justiça ocorre também no in-

terior de nossos países, não somente pelas condições de monstruosa desigualdade "que clamam aos céus" e que igrejas de todas as denominações já denunciaram repetidamente como uma ofensa a Deus e Pai de todas as pessoas, mas também, mais recentemente, por uma economia baseada na especulação financeira. Esta, em lugar de estimular uma produção que aumente os recursos necessários à comunidade, investe na área financeira, estimulando a inflação e minando cada vez mais a condição dos mais humildes e até mesmo das classes médias. Uma economia que gira em torno do dinheiro em lugar do trabalho e da produção de bens úteis, é uma afronta à criação de Deus. Nós, cristãos, não podemos continuar a ser ingênuos, crendo que estas coisas pertencem a um campo técnico que devemos deixar aos entendidos. Antes, devemos esforçar-nos por compreender estes mecanismos de injustiça, que representam interesses contrários à vida que Deus quer para todos os seus filhos e filhas. Quando o Apocalipse descreve aquela que faz morrer a quantos não adoram à imagem da besta, a qual "faz que lhes seja dada certa marca sobre a mão direita ou sobre a fronte, para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tem a marca, o nome da besta" (13.15-17), acaso não encontramos aqui — a parte de qualquer interpretação também legítima — uma descrição deste sistema de morte, sob o qual se empobrece e entre em crise todo nosso mundo? No entanto, sabemos também que a luta não é vã, porque agora "veio a salvação, o poder, o reino de nosso Deus e a autoridade do seu Cristo". (Ap 12.10).

A Busca da Paz

Desgraçadamente a violência não é coisa nova para nossos povos. Os indígenas a sofreram desde os albores da conquista européia como genocídio, os camponeses como exploração, e os que buscam a justiça de um ou outro modo, como repressão. Hoje contemplamos — horrorizados — a escalada de todas estas formas de destruição da vida: a violência que nasce da miséria nas grandes cidades, as lutas dos povos que se desesperam de encontrar a justiça por outro meio, o terrorismo de pequenos grupos sectários e ideologizados e a onipotente repressão, metódica, fria, brutal — da tortura, dos desaparecimentos, dos assassinatos em massa — burlando a toda justiça, a todo direito, a toda humanidade, na maior parte das vezes inspirada, financiada ou diretamente instruída e dirigida desde os centros internacionais de poder.

Contudo a vontade clara de nossos povos é um desejo de paz. Como cristãos sabemos que a única paz verdadeira e duradoura — a que Deus quer e oferece — é a que nasce da justiça e da verdade. Por isso te-

mos que discernir esta paz verdadeira da caricatura de paz que às vezes nos é oferecida, que se fundamenta na opressão e no aniquilamento. Nas lutas que hoje se travam em nosso continente, nós, os crentes, não podemos nos conformar com o clamar contra a violência; devemos afirmar as condições de uma paz autêntica. Esta paz só se pode alcançar quando os povos participam das decisões sobre o seu próprio destino; quando — livres das pressões das grandes potências que os usam para travar, em seus territórios e com sua gente, suas lutas por seus interesses e hegemônias — têm liberdade para organizar seu futuro; quando os povos dispõem realmente dos recursos que seu país e seu trabalho produzem e estes são distribuídos equitativamente. Paz é saúde, é segurança, é família e amor, é trabalho, moradia, roupa e comida, é alegria e celebração.

A violência é a temperatura que na América Latina revela a gravidade de um corpo enfermo. É preciso baixar a febre e nós, cristãos, devemos esforçar-nos por fazê-lo. Contudo importa ainda mais que o enfermo realmente seja curado. E esta cura se chama justiça e liberdade — liberdade com justiça e justiça com liberdade. Isto é o que nossos povos buscam. E esta busca é um sinal da presença do Espírito de justiça e liberdade.

Nesta convicção baseia-se nossa permanente defesa do direito do povo nicaraguense, e dos demais povos centro-americanos e caribenhos, de darem-se a si mesmos seu próprio governo e sistema de vida, em resposta a necessidades e clamores há muito postergados (Sl 11:5); assim também nosso firme repúdio à intervenção do governo norte-americano nessa região e em todo o continente, através de toda nossa história, ainda mais condenável por pretender escudar-se em valores "cristãos" que de modo algum encarna ou respeita (Sl 73.8, 9).

Um Novo Cântico

Em meio a suas lutas, seus sofrimentos e suas esperanças, a América Latina vive um despertar da fé. Não será este o mais importante, o mais profundo e o mais ansiosamente esperado sinal de nosso tempo latino-americano? Há fome e sede do Evangelho: em país após país, mesmo em meio às circunstâncias as mais difíceis, homens, mulheres e crianças — geralmente os mais pobres e marginalizados — correm a escutar a Boa Nova de Jesus Cristo e se convertem ao Senhor. Por toda a extensão do continente formam-se centenas de milhares de comunidades de fé, de leitura da Bíblia, de oração, de serviço e de irmandade, não como células isoladas e introvertidas, mas como uma comunidade aberta e solidária com a sociedade



que a rodeia. Milhares de mulheres e jovens de todas as Igrejas, ministros e leigos, assumem um compromisso com os que sofrem, correndo o risco da incompreensão, da calúnia, da perseguição e da morte, movidos pelo amor de Jesus Cristo. A lista dos que selaram com seu sangue esse compromisso cresce em nosso continente. O Inimigo procurou riscá-los da história dos seres humanos. Ninguém poderá, no entanto, apagar os seus nomes do Livro da Vida.

Como não ver um sinal da presença do Espírito nessa imensa caudal de alegria, fé, entusiasmo e oração que se manifesta nos cantos que brotam de todas as partes de nossas terras? Nos ritmos que nossos povos amam, com as palavras simples e diretas dos salmos e do evangelho, em expressão de solidariedade, de amor e de consagração, geralmente compostos por grupos de jovens e por comunidades, nós, os crentes, cantamos nossa esperança, a segurança da presença do Senhor, a confiança no poder do Espírito. É tempo de dor, mas é tempo de cântico para os crentes latino-americanos, tal como o foi para as igrejas do Novo Testamento e como o tem sido sempre que o Espírito renovou a Igreja.

Precisamente por tudo isso, nossa responsabilidade como igrejas de Jesus Cristo é mais grave. Precisamente porque o Espírito nos abriu uma grande porta ao testemunho, temos a obrigação de buscar maior fidelidade em nossa mensagem e em nossas atitudes, para que o que ressoe de nossos púlpitos possa ser a palavra de amor e perdão, o clamor profético de justiça, o chamado ao serviço, o autêntico evangelho. Como responder ao juízo de Deus e de nossa história, se em lugar do verdadeiro Pão, apenas oferecemos as "pedras" de um evangelho truncado, mutilado, estreito, uma mensagem que leva a atitudes egoístas de isolamento, de despreocupação pelos sofrimentos dos demais, de esperança unicamente ultra-terrena e individual, de desinteresse pela sociedade na qual vivemos? Como inspirar um verdadeiro compromisso de fé, se nossa palavra não nasce de uma profunda relação com o Senhor, de uma vida de oração e louvor, de uma leitura assídua e sempre atenta da Escritura, de uma vida de comunhão fraternal com os irmãos e as irmãs? Por tudo isso devemos pedir arduamente ao Senhor que nos inspire para que sejamos a Igreja que ele mesmo deseja e necessita para

responder ao clamor que seu próprio Espírito desperta em nossos povos.

Que Espírito nos tem dado Deus?

Seguramente Deus — em sua misericórdia — está marcando este tempo de luta e dor como a hora do dar à luz. Os sinais que percebemos, ainda que não sejamos capazes de interpretá-los plenamente, indicam-nos que este é um momento propício, em que o Senhor visita a nosso povo. É a hora. E nós somos chamados a responder. São sinais que nos convocam a participar do combate pela liberdade, pela paz, pela justiça, pela fé e pela evangelização de nossos povos. Talvez a imensidade do compromisso, a enormidade dos obstáculos e a pequenez de nossos recursos materiais e humanos podem fazer com que nos sintamos insuficientes. Se isto nos levar à humildade, muito bem. Mas que não nos levem a acovardarmo-nos, pois não confiamos em nossas forças, e, sim, no poder do Espírito. E o Espírito que nos foi dado não é de "covardia, mas de poder, de amor e de moderação" (2 Tm 1.7). Que outra coisa necessitamos? O "amor", que nos compromete com todos os que têm necessidades, a "moderação" — a disciplina apropriada, a sobriedade e o uso inteligente de nosso esforço e nossos dons — que nos leva a trabalhar consciente e inteligentemente, e o "poder" do Espírito, que leva nosso testemunho e serviço para mais além dos limites de nossas próprias forças. Neste Espírito confiamos e nele convidamos a todos os crentes a que nos unamos com confiança e alegria em um "Aleluia" de louvor e de invocação.

"Aleluia! A salvação e a glória e o poder são de nosso Deus, porquanto verdadeiros e justos são os seus juízos!" (Ap 19.1, 2a)

Documento aprovado pela Junta Diretiva e o Secretariado do CLAI, em reunião celebrada na cidade de La Paz, Bolívia, de 19 a 24 de fevereiro de 1985.





Cr\$ 6.000



Cr\$ 4.000



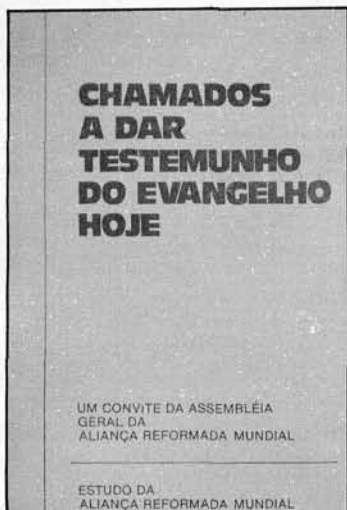
Cr\$ 6.000



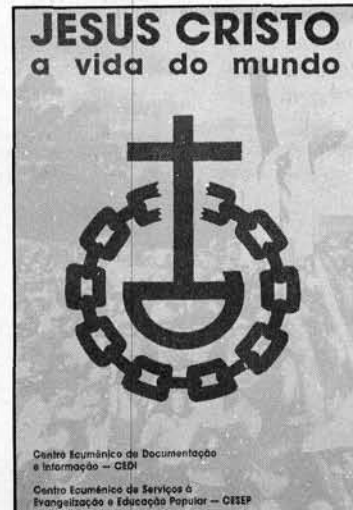
Cr\$ 10.000



Cr\$ 3.000



Cr\$ 3.000



Cr\$ 8.000



Cr\$ 4.000

Os pedidos deverão ser feitos através de cheque nominal para o CEI - Centro Ecumênico de Documentação e Informação - Av. Higienópolis, 983 - 01238 - São Paulo, SP.

